

COLONIZAÇÃO NATURAL POR ESPÉCIES HERBÁCEAS EM UMA ÁREA DE RESTINGA DEGRADADA PELA MINERAÇÃO.

José Marcos Barbosa¹, Maurício Augusto Rodrigues¹, Nelson Augusto dos Santos Junior¹, Luiz Mauro Barbosa², Alessandra Pereira Roa¹ & Ana Cláudia Trindade Pinheiro Menuchi¹

1. Instituto de Botânica de São Paulo –IBt, Seção de Sementes e Melhoramento Vegetal, São Paulo, SP, Brasil. 2. Instituto de Botânica de São Paulo –IBt, Seção de Ecologia/CERAD, São Paulo, SP, Brasil. josemarcobarbosa@terra.com.br

Muito pouco se conhece sobre o processo de recuperação de áreas degradadas (RAD) em ecossistema de restinga. Vários estudos apontam que as metodologias preconizadas para RAD em mata de planalto não se aplicam para este ecossistema. Deve-se destacar que neste caso, o processo de colonização com espécies herbáceas é fundamental para promover a melhoria do solo, especialmente no que se refere ao incremento de matéria orgânica e umidade, facilitando a instalação das espécies arbustivas que darão início à sucessão secundária. Entretanto, muito pouco se conhece sobre as espécies colonizadoras de restinga, destacando-se aspectos relacionados à capacidade de ocupação da área, reprodução e morfologia das plântulas. A pesquisa foi desenvolvida em uma área degradada pela mineração no município de São Vicente/SP. As avaliações foram efetuadas considerando parcelas de 25m² em solo desnudo (retirada da vegetação), onde foi observada a colonização qualitativa (nº de espécies) e quantitativa (nº de indivíduos por espécies). Foram encontradas 32 morfoespécies identificadas através de um “herbário de plântulas”, elencando-se as 5 principais espécies considerando-se a % de ocorrência na área, tendo sido avaliado a produção de sementes das mesmas, considerando um período de seis meses.(SMA/Banco Mundial).

Palavras-chave: restinga, colonização natural, recuperação de áreas degradadas